ISSN: 2358-8829

A CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO SOCIOLÓGICO EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO SOCIOVERSO

Clara Ferreira Santos da Silva [1]
Orientador Marcos Roberto Paixão Santos [2]

INTRODUÇÃO

O projeto Socioverso foi criado com o objetivo de divulgar conceitos da Sociologia a estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas. Este relato aborda aspectos das duas edições do projeto: a de 2024, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José dos Santos Mousinho, situada na zona rural do município de São Sebastião, em Alagoas; e a de 2025, desenvolvida na Escola Estadual Dr. Alcides Andrade, localizada na zona urbana do município de Penedo, no mesmo estado.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas está presente ao longo de toda a Educação Básica. No entanto, a Sociologia passa a integrar o currículo de forma específica apenas no Ensino Médio. Como consequência, os estudantes do Ensino Fundamental não têm contato formal com a disciplina, cujos conteúdos e abordagens tendem a aparecer de modo disperso entre os demais componentes das Ciências Humanas. Considerando a divulgação científica como uma estratégia capaz de atenuar essa lacuna, o projeto Socioverso utilizou recursos de divulgação científica para promover, de maneira lúdica, uma introdução aos conceitos sociológicos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Adotamos uma metodologia de caráter extensionista e participativa, estruturada em etapas sucessivas de planejamento, execução, acompanhamento e socialização dos

[1] Estudante do curso técnico em Meio Ambiente Integrado ao ensino médio , cfss5@aluno.ifal.edu.br
[2] Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia. Professor do IFAL - Campus Penedo. marcos.santos@ifal.edu.br

ISSN: 2358-8829

resultados. Antes do início das atividades com os estudantes, a equipe executora participou de um período de formação composto por reuniões e treinamentos, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos teóricos sobre os temas abordados e alinhar as ações junto às equipes gestoras e pedagógicas das escolas parceiras.

A execução das atividades ocorreu por meio de visitas periódicas às escolas, nas quais foram desenvolvidas estratégias pedagógicas pautadas na participação dos estudantes. Em vez de privilegiar exposições exclusivamente teóricas, o projeto fez uso de dinâmicas, rodas de conversa, jogos educativos, debates e atividades colaborativas como instrumentos de aprendizagem.

As atividades propostas demandavam o envolvimento direto dos estudantes na resolução de problemas, na interpretação de situações sociais e na elaboração de argumentos. Assim, dinâmicas como a "Caixa com Espelho", o "Jogo do Privilégio", a atividade "Senso Comum × Conhecimento Sociológico" e a simulação sobre instituições sociais foram concebidas para promover o protagonismo estudantil e facilitar a compreensão de conceitos abstratos da Sociologia por meio de experiências concretas e interativas. Além das atividades presenciais, utilizamos recursos tecnológicos e estratégias de divulgação científica para ampliar o alcance das discussões.

Por fim, a avaliação dos resultados ocorreu de forma processual e culminou na realização da Feira Sociológica, evento de encerramento presente nas duas edições do projeto. Nesse momento, os estudantes foram responsáveis por apresentar à comunidade escolar os conhecimentos construídos ao longo das atividades, utilizando cartazes, fotografias e exposições temáticas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto parte do pressuposto de que a divulgação científica constitui um importante instrumento para a difusão de conceitos sociológicos, ampliando as possibilidades de desenvolvimento do pensamento crítico entre os estudantes (Silva; Santos, 2024). Ao tornar o conhecimento científico mais acessível à sociedade, a divulgação científica contribui para a democratização do saber e para a promoção da alfabetização científica para além dos espaços acadêmicos tradicionais (Carvalho

ISSN: 2358-8829

Padilha, Presser, Zarias, 2016). Paralelamente, a Sociologia oferece ferramentas analíticas que possibilitam aos estudantes compreender a complexidade das relações sociais e interpretar criticamente os fenômenos presentes em seu cotidiano (Bodart, 2020). Nesse sentido, a articulação entre divulgação científica e ensino de Sociologia pode favorecer a formação de sujeitos mais conscientes acerca da realidade social em que estão inseridos.

O principal aporte teórico do projeto encontra-se no conceito de imaginação sociológica, formulado por Mills (1982). Segundo o autor, existe uma relação profunda, embora nem sempre evidente, entre as experiências individuais e as estruturas mais amplas da sociedade. Desenvolver a imaginação sociológica significa compreender essa conexão e exercitar uma leitura crítica da realidade, processo que exige o desenvolvimento das capacidades de estranhamento e desnaturalização dos fenômenos sociais. Em termos práticos, buscou-se estimular os estudantes a questionarem explicações aparentemente óbvias sobre a vida em sociedade, aproximando-se da perspectiva defendida por Santos (2006), para quem a análise social deve partir de perguntas simples, semelhantes às formuladas por uma criança, capazes de colocar em dúvida aquilo que é socialmente naturalizado e abrir espaço para novas interpretações da realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto apresentou resultados quantitativos e qualitativos. Em relação aos resultados quantitativos, na edição de 2024, a pesquisa feita via Google Formulários com 12 alunos mostrou que 83,3% dos participantes ficaram muito satisfeitos com as atividades e 16,7% ficaram satisfeitos. Na edição de 2025, o projeto atendeu um total de 66 alunos. Desse grupo, 21 responderam ao formulário de avaliação final. Os dados registraram que 17 participantes (81%) estavam muito satisfeitos, 2 (9,5%) satisfeitos, 1 (4,8%) foi neutro e 1 (4,8%) relatou insatisfação. O aluno que marcou insatisfação não justificou o motivo no espaço reservado do formulário. Ao todo, nos dois anos, o projeto atendeu 101 estudantes e apresentou 8 autores e 13 conceitos sociológicos.

Nos resultados qualitativos, o projeto conseguiu fazer com que os estudantes relacionassem situações do dia a dia com a teoria científica. Os alunos demonstraram capacidade de diferenciar o senso comum do conhecimento científico e entenderam

como as instituições sociais operam. O uso da rede social Instagram gerou impacto positivo fora da escola. As postagens tiveram linguagem acessível e trataram de temas como a definição de sociologia, processos sociais, o conceito de interseccionalidade em vídeo, publicações sobre o mês da consciência negra dando visibilidade a sociólogos negros, e materiais mostrando como a sociologia poderia ser usada no tema da redação do ENEM de 2024.

Apesar dos resultados positivos, cabe registrar que também enfrentamos dificuldades práticas durante a execução. O maior obstáculo foi conciliar o cronograma das atividades com o calendário administrativo e letivo das escolas. Em 2025, o orçamento do projeto foi reduzido e custeado apenas com recursos do próprio Campus do IFAL, o que forçou a redução do cronograma de oito meses para apenas quatro meses. Isso exigiu a retirada de algumas dinâmicas do planejamento inicial de uma das turmas e o fracionamento da Feira Sociológica, que seria simultânea, para ser feita uma turma por vez. Além disso, as greves e paralisações da rede estadual esvaziaram algumas aulas e causaram atrasos, especialmente na turma 9º A.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Socioverso atingiu as metas estabelecidas e conseguiu inserir o raciocínio sociológico no Ensino Fundamental II por meio da divulgação científica. A execução evidenciou que alunos do 9º ano possuem capacidade de debater questões sociais de maneira analítica, desde que o conteúdo seja adaptado para a realidade escolar deles. Os obstáculos enfrentados, como a necessidade de alterar dinâmicas que não funcionaram, a falta de engajamento pontual de turmas, as greves estaduais e o corte no tempo de duração do projeto, serviram para ajustar a organização da equipe e manter o planejamento alinhado com o calendário real da escola pública.

Palavras-chave: Educação Crítica, Práticas Educativas, Divulgação Científica e Ensino Escolar .

AGRADECIMENTOS

À direção do IFAL Campus Penedo.

Às estudantes voluntárias Gabriella Nobre Pires Rocha e Maria Luiza Sanches Panisset.

REFERÊNCIAS

BODART, Cristiano. A importância do ensino de Sociologia no Ensino Médio. **Café com Sociologia**, jan. 2020. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/importancia-do-ensino-de-sociologia/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CARVALHO Padilha, S.; PRESSER, Nadi. Helena.; ZARIAS, Alexandre. Divulgação científica: uso social do produto dos estudos científicos na Fundação Joaquim Nabuco. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 161-187, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/55013>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Maria C dos Santos Macário; SANTOS, Marcos R. P. Socioverso: expandindo horizontes da Sociologia em uma escola de ensino fundamental situada na zona rural de Alagoas. **Diário de Classe***: Revista Estudantil do CEFET/RJ*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 52-59 out. 2024. Disponível em: <https://revistas.cefet-rj.br/index.php/diariodeclasse>. Acesso em: 28 out. 2024.